

Inovação pedagógica na Universidade Aberta: um ecossistema de recursos e práticas educacionais abertas

Glória Bastos

Pró-Reitora para a Inovação Pedagógica e E-Learning – Universidade Aberta (UAb), Lisboa, Portugal
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1432-225X>
gloria.bastos@uab.pt

Madalena Carvalho

Diretora Serviços de Documentação da Universidade Aberta (UAb), Lisboa, Portugal
maria.carvalho@uab.pt

Resumo

O movimento Recursos Educacionais Abertos (REA) tem vindo a assumir um papel de destaque nos novos cenários relacionados com a inovação em educação. Perante a necessidade de se ampliar o acesso a educação de qualidade com custos reduzidos, os REA surgem como uma alternativa, e a comunidade académica evidencia uma crescente sensibilização para a incorporação desta tipologia de recursos nas suas práticas educativas.

Neste contexto, a Universidade Aberta de Portugal (UAb) destaca-se, no panorama do ensino superior português, por ser a única instituição que tem no seu repositório institucional – Repositório Aberto, uma comunidade específica para a disponibilização de REA, garantindo a facilidade na localização e a confiança na qualidade dos conteúdos. Simultaneamente, no âmbito da estratégia de educação aberta, através da iniciativa AULAbERTA, a UAb desenvolve um conjunto de práticas que permite associar aos REA, disponibilizados no Repositório Aberto, a descrição e a ligação a contextos concretos de uso.

Neste artigo, para além da contextualização deste projeto, descrevem-se as estratégias e as metodologias que estão a ser seguidas bem como os resultados obtidos no que se refere aos recursos educacionais inseridos em percursos de exploração pedagógica reais. Apresenta-se ainda uma reflexão sobre o modo como, na estrutura da UAb, os diferentes elementos, atores e estruturas se integram e articulam no âmbito deste ecossistema.

Palavras-chave: Recursos educacionais abertos (REA). Práticas educacionais abertas (PEA). Universidade Aberta. Aula Aberta. Repositório Aberto.

Pedagogical innovation at Universidade Aberta: an ecosystem of resources and open educational practices

Abstract

The Open Educational Resources (OER) movement has taken a leading role in the new scenarios related to innovation in education. Faced with the need to expand access to quality education at low costs, OERs are emerging as an alternative and the academic community is increasingly aware of the incorporation of this resource typology into their educational practices.

In this context, Universidade Aberta (Portuguese Open University - UAb) stands out, in the Portuguese higher education panorama, for being the only institution that has in its institutional repository - Open Repository, a specific community for the provision of OER, ensuring the ease in location and confidence in the quality of the content. At the same time, as part of the open education strategy, with the AULAbERTA initiative, UAb develops a set of practices that allow the description and connection of those OER to concrete contexts of use.

In this article, in addition to the contextualization of this project, we describe the strategies and methodologies that are being followed as well as the results obtained with regard to educational resources inserted in real pedagogical exploration paths. It also presents a reflection on how, in the UAb structure, the different elements, actors and structures are integrated and articulated within this ecosystem.

Keywords: Open Educational Resources (OER). Open Educational Practices (PEA). Universidade Aberta. Aula Aberta. Repositório Aberto.

Innovación pedagógica en Universidade Aberta: un ecosistema de recursos y prácticas educativas abiertas

Resumen

El movimiento de Recursos Educativos Abiertos (REA) ha tomado un papel de liderazgo en los nuevos escenarios relacionados con la innovación en la educación. Ante la necesidad de ampliar el acceso a una educación de calidad a bajo costo, los REA están surgiendo como una alternativa y la comunidad académica es cada vez más consciente de la incorporación de esta tipología de recursos en sus prácticas educativas.

En este contexto, la Universidade Aberta de Portugal (UAb) se destaca, en el panorama de la educación superior portuguesa, por ser la única institución que tiene en su repositorio institucional – Repositorio Abierto, una comunidad específica para la provisión de REA, asegurando la facilidad en ubicación y confianza en la calidad del contenido. Al mismo tiempo, como parte de la estrategia de educación abierta, a través de la iniciativa AULAbERTA, la UAb desarrolla un conjunto de prácticas que permiten que la descripción y la conexión a contextos de uso concretos se pongan a disposición del REA, disponible en el Repositorio Abierto.

En este artículo, además de la contextualización de este proyecto, describimos las estrategias y metodologías que se están siguiendo, así como los resultados obtenidos con respecto a los recursos educativos insertados en caminos de exploración pedagógica real. También presenta una reflexión sobre cómo, dentro de la estructura UAb, los diferentes elementos, actores y estructuras se integran y articulan dentro de este ecosistema.

Palabras clave: Recursos Educativos Abiertos (REA). Prácticas Educativas Abiertas (PEA). Universidade Aberta. Aula Aberta. Repositório Aberto.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o movimento Recursos Educacionais Abertos (REA) tem vindo a assumir, no cenário educacional mundial, uma importância significativa e um papel de destaque nos novos contextos e cenários relacionados com a Educação Aberta. Numa conjuntura em que se impõe ampliar o acesso à aprendizagem e ao conhecimento com custos reduzidos, tem-se verificado uma crescente sensibilização da comunidade de docentes para a incorporação de REA nas suas práticas educativas, bem como para a disponibilização das suas próprias produções para reuso.

A quantidade de recursos educacionais, literatura e resultados de ciência, em acesso aberto, cresce a cada dia que passa, à medida que mais e mais professores e investigadores disponibilizam a sua produção intelectual e os seus resultados de pesquisa de forma aberta e passível de ser utilizada pela comunidade. Face aos novos contextos e exigências da sociedade digital, os REA, no quadro da Educação Aberta, são de facto uma alternativa para promover o respeito pelo direito de autor, o direito de acesso à informação e à educação de qualidade.

Considerando as definições que têm sido propostas para os REA, verificamos que o próprio conceito se tem alargado, incorporando uma maior variedade de recursos. A OCDE, em 2007, define os recursos abertos como “digitised materials offered freely and openly for educators, students and self-learners to use and reuse for teaching, learning and research” (p. 10). Mais recentemente, a *Commonwealth of Learning* (COL | UNESCO, 2011, 2015) atualizou a sua definição, referindo-se aos REA como recursos educacionais que incluem currícula, materiais didáticos, manuais digitais, vídeos, aplicações multimédia, *podcasts* e outros materiais desenhados para o ensino e a aprendizagem e que são disponibilizados de forma aberta para serem utilizados por professores e estudantes sem necessidade de pagamento (p. 5).

Apesar de, no domínio teórico, os benefícios da Educação Aberta – quer em termos da criação, disponibilização e acesso aos recursos quer no que se reporta às práticas educacionais – estarem amplamente documentados, na realidade, muitos são ainda os desafios que se colocam neste campo. De facto, a disponibilização de ferramentas e de recursos, por si só, não garante a transferência do conhecimento e uma exploração mais alargadas das múltiplas possibilidades dos REA. Assim, para se explorar uma noção mais ampla de abertura na educação, dever-se-á mudar o foco do conteúdo (Recursos Educacionais Abertos – REA) para as práticas (Práticas Educacionais Abertas - PEA) que são necessárias para o uso desse conteúdo (DEIMANN & FARROW, 2013). Existem já iniciativas e experiências que têm comprovado como esta perspetiva pode resultar em importantes e significativas mudanças nos processos e ensino e de aprendizagem, contribuindo, nomeadamente, para se implementarem formas mais ativas de aprendizagem, sobretudo no trabalho com populações adultas (BASTOS, 2018; CRONIN,

2017; ELI, 2018; PASKEVICIUS, 2017). Mas, de facto, os resultados parecem surgir mais lentamente neste campo específico do movimento aberto. Como referem Atenas et al. (2014), “The theoretical benefits of open practices have become understood in the academic community but thus far, the use of open content for teaching and learning has not been rapidly adopted”. Por isso é também fundamental que noutras frentes de ação, se disponibilizem ferramentas que permitam organizar e disponibilizar REA em articulação com PEA para facilitar o acesso e também as tomadas de decisão em relação a novas práticas abertas e ao uso de REA. Uma das razões apontadas para o seu uso ainda pouco abrangente reside exatamente nas dificuldades em pesquisar REA: “materials are difficult to locate, retrieve and sometimes impossible to download to be adapted, translated or updated” (ATENAS et al., 2014).

Neste contexto, destaca-se a relevância que os repositórios de REA assumem, criando condições para o seu uso e para a efetivação de práticas educacionais abertas, ao disponibilizarem serviços e ferramentas que, ao permitirem ultrapassar alguns dos constrangimentos acima mencionados, se consubstanciam como aliados para a concretização da Educação Aberta.

Este artigo apresenta uma análise prospetiva da experiência, consolidada na Universidade Aberta de Portugal (UAb) única instituição de ensino superior em Portugal que disponibiliza no seu Repositório Institucional uma comunidade específica de Recursos Educacionais Abertos, e a inter-relação dinâmica estabelecida entre REA e PEA. Pretende-se, nomeadamente, examinar os passos que têm sido dados para a construção de um ecossistema REA-PEA, do qual fazem parte a criação, descrição, preservação, partilha e reutilização de recursos educacionais em práticas educacionais abertas, ou seja, da articulação entre os recursos e a sua contextualização didático-pedagógica, a partir de contextos reais de uso em práticas pedagógicas abertas.

O ECOSISTEMA REA-PEA

As Universidades Abertas e a Distância têm dado um impulso relevante no movimento de abertura do conhecimento, desempenhando um papel de destaque a nível da inclusão social ao partilhar recursos e saberes com comunidades educacionais mais alargadas, ultrapassando barreiras geográficas, demográficas e económicas. Neste sentido, importa sublinhar que a disponibilização em Acesso Aberto de recursos pedagógicos digitais cumpre objetivos sociais alargados, facultando novos formatos para aprendizagem, mais flexíveis e personalizadas, para além também de novas formas de participação cidadã. Como referem Weller e Anderson (2013), “Open Access is one component of a global move to openness, participation, transparency and accessibility noted in business, government, non-profit and educational

sectors”, e em especial o campo da ciência e da educação têm estado intrinsecamente ligados a esta questão, com o número de publicações científicas em acesso aberto a crescer todos os anos. Por outro lado, mais especificamente no campo educacional e face aos desafios da sociedade atual, “Comprometendo-se com o acesso livre e aberto ao conhecimento, a colaboração interdisciplinar, novas lógicas de propriedade intelectual, novas pedagogias, o acesso livre à educação e participação, a Educação Aberta é hoje um princípio básico da Educação ao Longo da Vida (QUINTAS MENDES et al., 2018).

Ao falarmos de Práticas Educacionais Abertas, temos como parâmetro de referência a forma como estas são apresentadas pelo International Council for Open and Distance Education (ICDE): “practices which support the production, use and reuse of high quality Open Educational Resources (OER) through institutional policies, which promote innovative pedagogical models, and respect and empower learners as co-producers on their lifelong learning path” (ICDE, 2015). Mas como concretizar este passo?

Um relatório desenvolvido pela Open Educational Quality Initiative (ANDRADE, 2011) identificou cinco principais barreiras enfrentadas pelos indivíduos ao querer participar no uso e desenvolvimento de REA: falta de apoio institucional; falta de ferramentas tecnológicas para compartilhar e adaptar os recursos; falta de competências e de tempo; qualidade ou adequação dos REA; e questões pessoais, como falta de confiança. Todas essas preocupações são ameaças significativas para garantir a sustentabilidade das iniciativas de PEA no ensino superior. É também com estes riscos que é preciso lidar, daí a importância de concertação na forma como esta problemática é enfrentada: o percurso, como já foi mencionado, passa por uma estratégia institucional clara e forte, pela aposta em condições de execução técnica que deem suporte aos objetivos pretendidos, e por um apoio em recursos humanos que dê sustentabilidade ao processo.

No contexto da UAb, o ecossistema de recursos e Práticas Educacionais Abertas assenta num conjunto de vetores desenvolvidos de modo transversal e articulado através de: (i) Política Institucional de Educação Aberta e (ii) Repositório Institucional.

A existência de uma estratégia aliada à definição e aplicação de uma política institucional é um fator determinante para o desenvolvimento sustentável destes projetos. Na UAb, com um papel consolidando no âmbito da educação a distância *online*, a Educação Aberta tem-se concretizado através de diversas iniciativas (QUINTAS MENDES et al., 2018), destacando-se, para o contexto em análise, a articulação entre o [Repositório Aberto](#) e os percursos formativos abertos disponibilizados na plataforma [AULAbERTA](#).

O REPOSITÓRIO ABERTO

Tendo como matriz fundacional o acesso aberto à informação, o Repositório Aberto da UAb estrutura-se em torno dos princípios do Acesso Aberto e das Práticas Educacionais Abertas. Sustentado por uma “Política Institucional de Acesso Aberto”, o Repositório está organizado em comunidades temáticas, e disponibiliza em acesso aberto – em formato eletrônico e texto integral – a produção científica dos seus autores, a produção académica dos seus estudantes e recursos de natureza pedagógica, estes últimos agrupados na comunidade Recursos Educacionais Abertos.

O acervo REA é constituído por conteúdos das mais variadas tipologias, publicados sob um processo de avaliação, com base em critérios de qualidade e de pertinência, objetivos, adequadamente descritos e indexados para facilitar a recuperação da informação, a interoperabilidade e a utilização livre por um conjunto alargado de utilizadores. A aferição da qualidade dos recursos REA é efetuada em três dimensões: 1 - Pertinência da informação | Relevância e valor educacional do conteúdo; 2 - Publicação | Revisão por pares; 3 - Utilização | Interoperabilidade.

Os documentos disponibilizados são versões de documentos do Arquivo Audiovisual da UAb e conteúdos da tipologia REA, depositados em auto arquivo pelos respetivos autores, nas coleções “Recursos Educacionais” das comunidades temáticas. É, ainda, disponibilizado o acesso a recursos educacionais, agregados de Repositórios REA, de instituições parceiras da UAb. A pesquisa e recuperação da informação bem como o acesso aos conteúdos, cujo ficheiro está alojado no Repositório, é promovido a partir de diversos pontos de acesso.

Para descrever as propriedades essenciais dos conteúdos e promover a eficácia na sua localização e recuperação da informação e ainda assegurar a sua preservação ao longo do tempo, o Repositório é suportado por metainformação. Os metadados são imprescindíveis para assegurar a autenticidade, a compreensão e o uso dos documentos digitais. O sucesso na pesquisa e localização de um documento ou de um conjunto de documentos, relevantes para um determinado utilizador, está muito dependente da qualidade e da consistência da informação descritiva disponível para pesquisar. Cada documento REA do Repositório Aberto tem uma ficha de metadados associada, na qual são considerados como elementos essenciais: Autor | Título | Data | Estado da Publicação | Idioma | Licença *Creative Commons*.

Figura 1 – Exemplo de registo de um documento REA

dc.contributor.author	Caetano, João Relvão
dc.contributor.other	Guerreiro, Maria João
dc.contributor.other	Silva, Helder Matta e
dc.identifier.citation	Caetano, João Relvão - Migrações e refugiados [Em linha]: ciência política. Realização de Helder Matta e Silva; Gestora de projeto Maria João Guerreiro. Lisboa: Universidade Aberta, 2018. 1 prog. video (02 min., 42 seg.)
dc.description	Video integrante do curso livre (MOOC) - "Migrações Forçadas e Refugiados das Ciências Sociais".
dc.description.abstract	Desafios das migrações forçadas e refugiados em dinâmicas interculturais
dc.relation.isversionof	MIG_MOOC2
dc.rights.uri	http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/
dc.subject	Refugiados
dc.subject	Migrações forçadas
dc.subject	Ciência política
dc.type	pedagogicalPublication
degois.publication.title	Migrações Forçadas e Refugiados: Perspetivas Teóricas e Aplicadas das Ciências Sociais
dc.relation.publisherversion	https://aulaberta.uab.pt/blocks/catalog/detail.php?id=11
dcterms.educationLevel	Adquirir conhecimentos sobre as migrações forçadas e refugiados no mundo atual, numa perspetiva académica e aplicada.

Código MOOC

AULAbERTA

Ficheiros deste registo:			
Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
MIGRAÇÕES FORÇADAS E REFUGIADOS _ Ciência Política.mp4		6,11 MB	Unknown

[Ver/Abrir](#)

Fonte: Repositório Aberto da UAb

O compromisso com a qualidade enquanto vetor estratégico é fundamental para a sustentabilidade do Repositório. Os seus documentos normativos – “Regulamento” e “Política de Preservação” – estão em sintonia com as linhas gerais das políticas e estratégias da Universidade Aberta para a salvaguarda, difusão e acesso continuado à produção científica, e garantem a preservação e a disponibilidade do acesso aos conteúdos. Garantir a coerência entre o documento depositado e a sua descrição é fundamental. Conforme definido no Sistema de Gestão da Qualidade da UAb, cada comunidade tem um coordenador científico, legitimado pelo Conselho Científico da Universidade, que valida os conteúdos submetidos pelos autores. A garantia de que o recurso está descrito de forma correta é dada pelo autor, validada pelo coordenador científico da comunidade e pela administração do Repositório Aberto. A validação do grau de conformidade do Repositório, no que concerne à qualidade dos metadados e à interoperabilidade técnica, é efetuada pela administração do Repositório.

O direito de autor é outra questão fulcral quando falamos em REA. A importância dada à preservação intelectual torna-se maior no caso dos materiais digitais, devido sobretudo à facilidade com que estes podem sofrer alterações ao nível do desenho, apresentação ou interação no formato de publicação. Pretendendo que os conteúdos sejam (re)utilizados, é fundamental garantir que a informação relativa à forma legal de proceder nesse sentido seja

disponibilizada de modo transparente. Todos os recursos REA são disponibilizados com licenças abertas que possibilitam o acesso, a cópia, a distribuição e a reutilização em novas produções.

Consideramos que, como referido por Carvalho, Rodrigues e Príncipe (2011), o potencial dos repositórios quando interligados é elevado. A interoperabilidade do Repositório com outros sistemas é assegurada pela utilização das diretrizes OpenAire e possibilita o estabelecimento de parcerias com outros repositórios de REA. Os processos de validação, implementados de forma sistemática, garantem a harmonização do Repositório no âmbito do portal Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e promovem a integração, a compatibilidade e a interoperabilidade, também com a infraestrutura europeia de repositórios. Através do Repositório Aberto, a UAb disponibiliza de forma articulada e sistemática, Recursos Educacionais Abertos. Ao integrar os conteúdos nos seus múltiplos contextos de uso, potencia-se o desenvolvimento de Práticas Educacionais Abertas. É neste âmbito que sobressai outra iniciativa – a AULAbERTA.

A INICIATIVA AULAbERTA

Enquanto instituição de ensino a distância *online*, atuando sobretudo no campo da educação formal (com oferta de cursos de graduação e pós-graduação) a UAb tem vindo a alargar a sua ação no campo da Educação Aberta ao desenvolver uma plataforma (a partir da tecnologia MOODLE) a que deu o nome de AULAbERTA. Com esta iniciativa pretende-se alcançar os seguintes objetivos centrais: (i) melhorar a educação e ampliar o acesso ao conhecimento; (ii) oferecer educação aberta e *online* de alta qualidade em língua portuguesa.

Através da plataforma AULAbERTA, a UAb disponibiliza diversas tipologias de recursos e percursos formativos diversificados, desde MOOC a trilhos de exploração livre. Na AULAbERTA encontramos, então, REA e cenários pedagógicos para a sua utilização, concretizando a perspetiva da sua associação a práticas pedagógicas abertas. No âmbito do presente ecossistema e tendo em atenção a vocação da UAb para a produção de produtos multimédia, o foco nesta fase do trabalho está centrado na disponibilização de recursos desta tipologia e na sua integração em Práticas Educacionais Abertas (PEA).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No contexto da articulação entre o Repositório Aberto e a AULAbERTA foram desenvolvidos um conjunto de procedimentos específicos com vista a que os REA, produzidos e utilizados no âmbito da AULAbERTA, fossem disponibilizados no Repositório Aberto e originassem um ecossistema REA – PEA.

O primeiro passo consistiu na identificação de responsabilidades e definição de um circuito de informação. Foram identificados três níveis de competências: (i) pedagógica; (ii) técnico-documental; (iii) produção digital.

- **Competência pedagógica**

AULAbERTA – Pró-reitora para a Inovação Pedagógica e e-Learning, garante a articulação com a equipa técnico-pedagógica e o corpo docente da UAb, relativa à criação, seleção e descrição dos recursos disponibilizados.

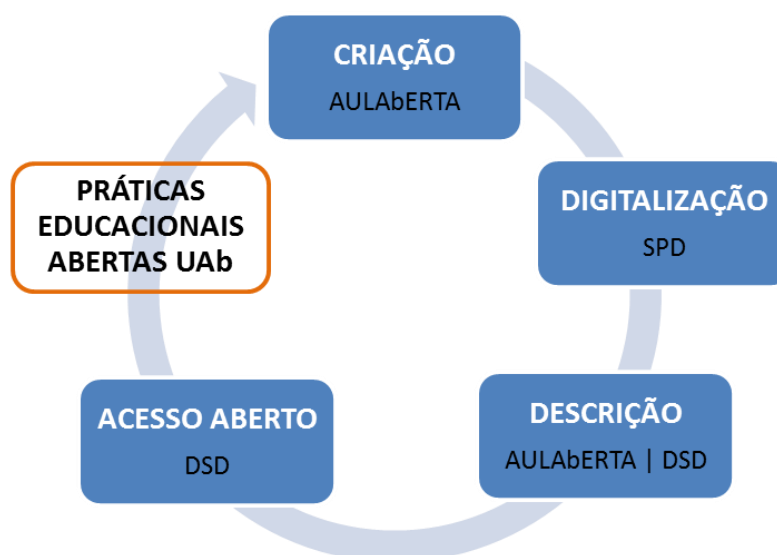
- **Competência técnico-documental**

Direção de Serviços de Documentação (DSD) – Responsável pela administração do Repositório Aberto, efetua o depósito do ficheiro digital e define a estrutura de metadados a aplicar à descrição dos conteúdos de modo a garantir a recuperação da informação e o acesso aos conteúdos, de acordo com os seus múltiplos contextos de utilização.

- **Competência de produção digital**

Serviços de Produção Digital (SPD) – Responsáveis pela produção de recursos digitais na UAb, este Serviço garante, neste âmbito, a disponibilização dos ficheiros digitais em formatos técnicos compatíveis com o depósito no Repositório Aberto contendo a identificação dos autores, títulos dos conteúdos e logótipo com a licença *Creative Commons* definida.

Figura 2 – Ecossistema REA-PEA UAb



Fonte: Autores

A definição de um circuito interno de informação confere agilidade ao processo, nomeadamente em pontos que podem ser mais críticos ou morosos, como a identificação das PEA, que, no caso da UAb, foram estrategicamente associadas à iniciativa AULAbERTA.

No Repositório Aberto, cada REA é pesquisável de diversos modos:

- ✓ Título individual do recurso
- ✓ Título do Percurso Formativo no qual o recurso está integrado na AULAbERTA
- ✓ Código do Percurso Formativo no qual o recurso está integrado na AULAbERTA
- ✓ Versão do Editor (AULAbERTA)
- ✓ Autor(es)
- ✓ Assuntos

É também possível aceder, de forma rápida, ao conjunto de recursos disponibilizados no âmbito da AULAbERTA

Figura 3 – Pesquisa de conteúdos “Aula Aberta” no Repositório

Índice: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

ou inserir as letras iniciais:

Ordem: Resultados/Página

< anterior Mostrar resultados 11-30 de 142. próximo >

AULAbERTA

Fonte: Repositório Aberto da UAb

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa cultura institucional marcada pelo incentivo ao Acesso Aberto e à Educação Aberta, como já foi descrito, este novo passo reforça o caminho que tem vindo a ser percorrido no campo da inovação pedagógica e na divulgação dos processos que lhe estão associados.

Consideramos que o trabalho realizado deve ser considerado como um exemplo de boas práticas. Partindo da experiência adquirida, pretende-se contribuir para a reflexão informada da comunidade e ainda fornecer referenciais orientadores, consistentes e fundamentados, de interesse transversal para administradores de repositórios institucionais, docentes e demais agentes educativos com interesse na área da educação aberta. Como sublinham Conole e Ehlers

(2010), “A core element of the concept of OEP is that it does not separate the resource from its usage, but takes into account the interplay between stakeholders, organisational elements and resources” e é este o percurso que se pretende concretizar.

A disseminação e o desenvolvimento de PEA são influenciados por vários fatores, entre eles pelas ações e orientações a todos os níveis dos vários stakeholders envolvidos nestes processos. É de facto essencial a existência de estratégias institucionais que apoiem de forma sustentável e a longo prazo a disponibilização de REA-PEA. Só isso permitirá um trabalho continuado e de qualidade, face a muitas tentativas que se têm revelado pouco conseguidas (ATENAS, 2014; SANTOS-HERMOSA; FERRAN-FERRER e ABADAL, 2017).

A disponibilização sistemática dos conteúdos através do Repositório Aberto da UAb, ao permitir a agregação, pesquisa e acesso a partir de um ponto único, a conteúdos educacionais, validados e passíveis de reutilização de forma legal e confiável, amplia e valoriza a dimensão do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Em simultâneo, o modelo de validação da qualidade dos conteúdos aplicado à disponibilização sistemática de REA em articulação com o contexto AULAbERTA, potencia a confiança dos utilizadores na (re)utilização dos recursos e confere profundidade e consistência ao ecossistema de Práticas Educacionais Abertas desenvolvido na UAb, concorrendo para promover a sustentabilidade do projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. et al. *Beyond OER: shifting focus to open educational practices: OPAL report 2011*. Essen, Germany: Open Educational Quality Initiative, 2011. Disponível em: <https://oerknowledgecloud.org/sites/oerknowledgecloud.org/files/OPAL2011.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ATENAS, J.; HAVEMANN, L.; PRIEGO, E. Opening Teaching Landscapes: The Importance of Quality Assurance in the Delivery of Open Educational Resources. *Open Praxis*, v. 6, n. 1, January–March 2014, p. 29-43. DOI: <http://dx.doi.org/10.5944/openpraxis.6.1.81>

BASTOS, G. Universidade Aberta: percursos de afirmação e inovação pedagógica. In CARVALHO, M. (Org.). *Acesso Aberto: da visão à ação: contextos, cenários e práticas*. Lisboa: Universidade Aberta, 2018. p. 93-100. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8065>. Acesso em: 1 de abril 2019.

BUTCHER, N.; KANWAR, A.; UVALIC-TRUMBIC, S. ed. *A basic guide to open educational resources (OER)*. Vancouver: Commonwealth of Learning | Paris: UNESCO, 2011|2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215804>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CARVALHO, J.; RODRIGUES, E.; PRÍNCIPE, P. Qualidade e interoperabilidade através da validação de repositórios institucionais: o validador RCAAP. In *Conferência Luso-Brasileira*

- de Acesso Aberto, 2. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14316>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- CARVALHO, M. Recursos educacionais abertos na Universidade Aberta: a rede como estratégia de comunicação e sustentabilidade. In *Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto*, 9, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7641>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- CARVALHO, M. et al. Integração de recursos educacionais em saúde da Universidade Aberta de Portugal e Campus Virtual de Saúde Pública - CVSP/Fiocruz/OPAS. In *Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto*, 8, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6684>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- CARVALHO, M. Recursos educacionais abertos na Universidade Aberta de Portugal. In *Fórum ordinário de Coordenadores UAB*, 11, Brasília, 2018 / Workshop de Inovação da DED, 1, Brasília, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7857>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- CONOLE, G.C. ; EHLERS, U.D. *Open Educational Practices: Unleashing the power of OER*. Paper presented to UNESCO Workshop on OER in Namibia 2010. Windhoek. Disponível em: <https://oerknowledgecloud.org/content/open-educational-practices-unleashing-power-oer>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- CRONIN, C. Openness and Praxis: Exploring the Use of Open Educational Practices in Higher Education, *IRRODL*, v.18, n.5, 2017. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/3096/4301>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- DEIMANN, M.; FARROW, R. Rethinking OER and their use: open education as bildung. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning* v. 14,n. 3, p.344-360, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.19173/irrodl.v14i3.1370>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- ELI – EDUCAUSE LEARNING INITIATIVE. 7 Things You Should Know About Open Education: Practices. *EDUCAUSE*, July, 2018. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2010/5/7-things-you-should-know-about-open-educational-resources>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- EUROPEAN ASSOCIATION of DISTANCE TEACHING UNIVERSITIES. *Quality models in online and open education around the globe: state of the art and recommendations*. Oslo: ICDE. 2015. Disponível em: https://www.icde.org/assets/WHAT_WE_DO/icdequalitymodels22.pdf. Acesso em: 28 mar. 2019.
- OECD. *Giving knowledge for free: the emergence of open educational resources*. Organization for Economic and Co-Operation and Development. 2007. Disponível em: <http://www.oecd.org/education/ceri/givingknowledgeforfreetheemergenceofopeneducationalresources.htm>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- OpenAIRE. *Guidelines for Literature Repositories*. Disponível em: <https://guidelines.openaire.eu/en/latest/literature/index.html>. Acesso em: 11 set. 2019.
- Open Educational Quality Initiative. Beyond OER: Shifting Focus to Open Educational Practices: OPAL Report. 2011. Disponível em:

<https://oerknowledgecloud.org/sites/oerknowledgecloud.org/files/OPAL2011.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

PASKEVICIUS, M. Conceptualizing Open Educational Practices through the Lens of Constructive Alignment. *Open Praxis*, v. 9, n. 2, April–June 2017, p. 125–140

QUINTAS MENDES, A. et al. *Modelo Pedagógico Virtual: Cenários de Desenvolvimento*. Lisboa: Universidade Aberta, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8041>. Acesso em: 11 set. 2019.

SANTOS-HERMOSA, G.; FERRAN-FERRER, N.; ABADAL, E. Repositories of Open Educational Resources: An Assessment of Reuse and Educational Aspects. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, v. 18, n. 5, 2017.

UNESCO | Commonwealth of Learning (2011|2015) - *Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education*. Paris: UNESCO | Vancouver: Commonwealth of Learning. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000213605>. Acesso em: 26 mar. 2019.

UNIVERSIDADE ABERTA. *Política de Preservação do Repositório Aberto*. Disponível em: http://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2018/10/D86-R-2018_Pol%C3%ADtica-de-Preserva%C3%A7%C3%A3o-do-Reposit%C3%B3rio-Aberto_10set2018.pdf Acesso em: 11 set. 2019.

UNIVERSIDADE ABERTA. *Regulamento do Repositório Aberto*. Disponível em: http://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2018/10/D85-R-2018_Regulamento-do-Reposit%C3%B3rio-Aberto_10set2018.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

WELLER, M.; ANDERSON, T. Digital resilience in higher education. *European Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 16, n. 1, p. 53, 2013.